

200

O MITO ISOLACIONISTA NA POLÍTICA EXTERNA NORTE-AMERICANA DO SÉCULO XIX. *Bibiana Helena Freitas Camargo, Paulo Gilberto F Visentini (orient.) (UFRGS).*

A temática escolhida apresenta uma grande importância como análise das origens da hegemonia dos Estados Unidos. A preponderância dos Estados Unidos como país hegemônico recebeu – e continua recebendo – fortes contestações em termos de permanência no sistema internacional, principalmente a partir da emergência de países como a China e o fortalecimento da União Européia. A proposta do presente trabalho justifica-se através da necessidade de identificação das oscilações entre o perfil isolacionista e o expansionista da política externa dos Estados Unidos como sistema integrante de um padrão histórico. Faz-se necessário destacar a ampla abordagem da historiografia clássica acerca do predomínio do caráter isolacionista dos Estados Unidos durante o século XIX. Assim, pretende-se reiterar a relevância de uma pesquisa que apresente o viés expansionista inserido nas raízes da formação do Estado norte-americano. Trata-se, portanto, como foco de estudo a escolha do período em que o país inicia a adoção de medidas tidas como unilaterais, bem como a percepção dos ideais de soberania, liberdade e interesse nacional. Esses fatores tornam-se essenciais para análise e entendimento da evolução dos Estados Unidos no contexto internacional, culminando no papel desempenhado pelo país na situação atual.